

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E SUA ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| L755 | Linguística, letras e artes e sua atuação multidisciplinar [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-874-8 DOI 10.22533/at.ed.748192312 1. Artes. 2. Letras. 3. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Bem-vindos, leitores e leitoras às dezenove reflexões que compõem este belíssimo e-book!

A própria identidade deste livro já anuncia aos leitores a pluralidade de conhecimentos que será encontrada em cada um dos trabalhos, em cada um dos autores e das referências utilizados. São textos que interagem a partir de uma estética multidisciplinar, criando cartografias de múltiplos saberes, ampliando múltiplos olhares, sobretudo por partirem de contextos variados de produção, reflexão e investigação do conhecimento.

A originalidade deste e-book se encontra inserida na pluralidade das reflexões que os autores propõem para o campo da pesquisa em multifacetados contextos em que a linguagem toma forma e inebria-se de sentidos. Todo texto apresentado é único pelo seu campo de investigação, o que não o torna uma ilha, mas cada um constitui-se de uma grande colmeia de saberes.

As discussões deste e-book são realizadas a partir múltiplos discursos, de muitas mãos, de muitos pensamentos que ao mesmo tempo em que problematizam, indicam caminhos capazes de direcionar o saber internalizado de cada sujeito que enxerga e aceita o qualificado desafio de passear entre as muitas veredas apresentadas no plano da coletividade de cada texto.

São dezenove capítulos que dialogam com outros autores, que garimpam as mais límpidas e ricas reflexões no trabalho multidisciplinar e contínuo da linguagem. O ponto alto de cada um dos dezenove capítulos organizados nesta obra reitera a necessidade de realização de trabalhos coletivos, engajados e repletos de significados.

Os capítulos desta obra juntam-se às múltiplas vozes em prol de um processo educativo capaz de comunicar, informar, esclarecer, problematizar e propor soluções. Sendo assim, todos os trabalhos passeiam entre os campos das Letras, das pesquisas linguísticas e das linguagens artísticas no fazer docente.

Cada capítulo demonstra um pouquinho de como seus autores pensam, de suas essências, de suas inquietudes e de seus sonhos. Em linhas gerais, esperamos que sejam valiosas, ricas, significativas e eficazes as reflexões, doravante, apresentadas neste e-book.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A CONTRIBUIÇÃO DO HISTÓRICO DE LETRAMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, SÉRIES FINAIS, NA MOBILIZAÇÃO DA INTERGENERICIDADE NA ESCRITA DO DIÁRIO DE APRENDIZAGEM | |
| Valdení Venceslau Bevenuto Marlene Maria Ogliari | |
| DOI 10.22533/at.ed.7481923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO BÁSICO | |
| Ivan Vale de Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.7481923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| A AMBIGUIDADE NO GÊNERO PIADA E A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CAIPIRA | |
| Rayane Araújo Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.7481923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 35 |
| A CRENÇA ABSOLUTA NA VERACIDADE DOS DISCURSOS E DO LIVRO DIDÁTICO EM DISSONÂNCIA COM A TEORIA DO LETRAMENTO: ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID/ INGLÊS | |
| Nayara Stefanie Mandarinino Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.7481923124 | |
| CAPÍTULO 5 | 44 |
| A CONDIÇÃO HUMANA DO JOVEM LAZARO DE TORMES, NO CONTEXTO DA PICARESCA ESPANHOLA | |
| Maria Catarina Ananias de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.7481923125 | |
| CAPÍTULO 6 | 50 |
| A FOME COMO MÓVEL DA AÇÃO DO PÍCARO: UM BREVE ESTUDO ACERCA DO PERSONAGEM LÁZARO DE TORMES | |
| Maria Catarina Ananias de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.7481923126 | |
| CAPÍTULO 7 | 60 |
| A INSTAURAÇÃO DA FIGURA FEMININA SOB OS SIGNOS DA TENDENCIOSIDADE HUMORÍSTICA | |
| Eduardo de Lima Beserra Rodrigo Selmo da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.7481923127 | |
| CAPÍTULO 8 | 72 |
| A LITERATURA BELLATINIANA E A NARRATIVA PERFORMÁTICA | |
| Erika Rodrigues Coelho Natalino da Silva de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.7481923128 | |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 9 | 80 |
| AS METÁFORAS NOS TEXTOS CIENTÍFICOS | |
| Patricia Luciano de Farias Teixeira Elizany Alves de Araújo | |
| DOI 10.22533/at.ed.7481923129 | |
| CAPÍTULO 10 | 91 |
| CONTOS DE FADAS CONTEMPORÂNEOS: ROMPIMENTO COM A TENDÊNCIA TRADICIONAL OU ATUALIZAÇÃO DO GÊNERO? | |
| Maria Zildene Gomes Rabelo Denise Noronha Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.74819231210 | |
| CAPÍTULO 11 | 101 |
| O CONTO A BELA E A FERA À LUZ DA PSICANÁLISE NUMA VERTENTE CONSTRUTIVA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL | |
| Cecilia Maria Tavares Dias | |
| DOI 10.22533/at.ed.74819231211 | |
| CAPÍTULO 12 | 113 |
| FANTASMAGORIAS DA MODERNIDADE: UM ENCONTRO DA POESIA COM A PINTURA | |
| Vera Maria Luz Spínola | |
| DOI 10.22533/at.ed.74819231212 | |
| CAPÍTULO 13 | 127 |
| MEMES VIRTUAIS, DISCURSO E LEITURA: APONTAMENTOS PARA UMA AULA DE LEITURA DISCURSIVA | |
| Gustavo Haiden de Lacerda Luciana Cristina Ferreira Dias Di Raimo | |
| DOI 10.22533/at.ed.74819231213 | |
| CAPÍTULO 14 | 132 |
| MONITORIA ACADÊMICA DE LÍNGUA LATINA: INICIAÇÃO E APOIO AO TRABALHO DOCENTE | |
| Antonia Nayara Pinheiro Rolim Everton Alencar Maia | |
| DOI 10.22533/at.ed.74819231214 | |
| CAPÍTULO 15 | 137 |
| MORFOLOGIA DERIVACIONAL: FORMAÇÃO DOS ADJETIVOS EM -VEL | |
| Ana Lúcia Rocha Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.74819231215 | |
| CAPÍTULO 16 | 150 |
| O LAMENTO DE ANDRÔMACA EM EURÍPIDES | |
| Luciano Heidrich Bisol | |
| DOI 10.22533/at.ed.74819231216 | |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 17 | 160 |
| PODER E IMPOTÊNCIA: O JOGO DE REPERCUSSÕES EM A RAPOSA JÁ ERA O CAÇADOR, DE HERTA MULLER | |
| Lucas Andreuchette Medeiros Ana Lúcia Montano Boessio | |
| DOI 10.22533/at.ed.74819231217 | |
| CAPÍTULO 18 | 167 |
| REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM “O ROMANCE DO CHUPIM DE MONTEIRO LOBATO | |
| Lays Emanuelle Viédes Lima Márcia Maria de Medeiros | |
| DOI 10.22533/at.ed.74819231218 | |
| CAPÍTULO 19 | 179 |
| O FAZER ARTÍSTICO ATRAVÉS DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQS) | |
| Stéfane Cristine Luz Freire Silva Gilson de Oliveira Morais Júnior Lucas Hordones Chaves | |
| DOI 10.22533/at.ed.74819231219 | |
| CAPÍTULO 20 | 188 |
| A AMBIGUIDADE NO GÊNERO PIADA E A CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO CAIPIRA | |
| Rayane Araújo Gonçalves | |
| DOI 10.22533/at.ed.74819231220 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 200 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 201 |

A FOME COMO MÓVEL DA AÇÃO DO PÍCARO: UM BREVE ESTUDO ACERCA DO PERSONAGEM LÁZARO DE TORMES

Maria Catarina Ananias de Araújo

mariacatarinaan@gmail.com

Graduada em Filosofia pela Universidade Estadual da Paraíba-UEPB e Mestranda em Filosofia pela Universidade Federal de Campina Grande-UFCG.

RESUMO: Este artigo tem como objetivo realizar um estudo, ainda que breve, sobre o personagem Lázaro retratado no livro “O Lazarillo de Tormes” que é uma importante obra da literatura espanhola inaugurando na visão de muitos especialistas o romance picaresco ou a literatura picaresca. Esse novo tipo de literatura, tem como protagonista o pícaro, figura marginalizada que desde a infância é largado a própria sorte e passa sua vida praticando pequenos delitos para sobreviver em meio a exploração e violência a que fica exposto. Lázaro de Tormes é o primeiro pícaro da história, ou o anti-herói, aquele sujeito que contrapõe os tradicionais heróis de cavalaria apresentados como seres incapazes de quaisquer atos de corrupção, Lázaro entra na marginalidade desde cedo, para sobreviver a sua situação de flagrante miséria num contexto de uma Espanha degradada do ponto de vista econômico, social e moral onde as aparências deveriam prevalecer a qualquer custo, se submete a servidão e cai em desonra. Nesse

cenário, podemos compreender o anonimato do autor e o caráter de denúncia da obra escrita no século XVI que foi um dos piores momentos históricos de degradação na Espanha. O personagem Lázaro é um exemplo dessa degradação que deveria ser ocultada ainda que latente na vida cotidiana. Nesse sentido, é muito importante compreendermos o papel do pícaro com sua vida miserável e a mensagem que essa nova forma de literatura trás para a compreensão da realidade social da Espanha no século XVI.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, pícaro, Lázaro, fome.

INTRODUÇÃO

A literatura é um importante instrumento para a compreensão de uma realidade social em qualquer época histórica e em qualquer lugar do mundo e a obra “O Lazarillo de Tormes” de autoria anônima é um exemplo cabal disso. O romance picaresco surge na Espanha do século XVI, num contexto social de extrema decadência econômica, social e moral, onde o jogo de aparências e falsa religiosidade serviam de “escudo” para a situação degradante da população espanhola. O nosso trabalho tem como objetivo realizar uma análise, ainda que de modo breve, sobre o impacto dessa obra na

literatura espanhola.

Para tanto, dividiremos este artigo em três etapas distintas a saber:

- . Contextualizando historicamente a obra.
- . A definição de picaresca e de pícaro.
- . A fome como móvel da ação do pícaro.

A literatura picaresca cuja a obra máxima é o romance “Lazarillo de Tormes” tem como característica mais importante a narração, na primeira pessoa, das desgraças de um pícaro ou malandro como conhecemos na língua portuguesa. Um jovem ingênuo, que cai em desventura ao ser abandonado por seus familiares e que ao ser obrigado a enfrentar a realidade de miséria e desencanto, se torna um ser frio e capaz que praticar inúmeras delinquências para garantir sua sobrevivência.

A partir dessas distinções, procuraremos compreender o caráter de denúncia da obra através da condição de indigência a qual é submetido o jovem Lázaro num contexto de total exploração ao qual foi exposto.

Para atingir os objetivos propostos, este trabalho foi desenvolvido a partir da pesquisa bibliográfica, embasando-se na leitura de renomados autores sobre o tema em discussão, como também a utilização de artigos científicos e resenhas críticas já publicados sobre o gênero picaresco.

O texto final foi fundamentado nas ideias e concepções de autores como: González (2010) Trujillo (2007) Silva Oliveira (2008) e Maravall (1986).

CONTEXTUALIZANDO HISTORICAMENTE A OBRA

O Lazarillo de Tormes foi escrito num momento histórico de muita dificuldade econômica, política e social para a Espanha do século XVI que vivia uma forte decadência e mergulhava num caos disfarçado. O mercantilismo se desenvolvia na Espanha a todo vapor e evidenciava a ineficiência do governo e da própria sociedade em se adaptar à nova ordem de produção, fato que provocou um notável empobrecimento do povo.

Outros fatores também contribuíram para a ruína da Espanha de Carlos I, as guerras santas contra os mouros, a guerra de Gelves e a implantação da contrarreforma e a instalação do tribunal da inquisição no território espanhol. Unido a esses fatores, também ocorre um gradual processo de migração do campo para as cidades e para as terras descobertas (Américas) fato que muda completamente o perfil da população espanhola. É nesse cenário que surge a obra:

O lazarillo apareceu como uma obra que refletia uma sociedade decadente, uma obra de tom realista, que chamava a reflexão e que era inovadora, daí a referência a coisas nunca ouvidas e nem vistas no início do prólogo (SILVA OLIVEIRA, 2008,

Diante do exposto, pode-se afirmar que a obra devido ao seu tom extremamente realista busca denunciar as contradições de uma ordem social extremamente fragilizada. O romance também se mostra altamente inovador para época, justamente por seu caráter realístico, contrariando os romances de cavalaria predominantes e que faziam muito sucesso naquela era

Os romances de calaria em geral relatavam históricas fantásticas de grandes homens, incorruptíveis que abriam mão de sua própria vida em prol do bem comum e da justiça, numa sociedade onde manter as aparências era fundamental e a influência da Igreja representada pelos tribunais da inquisição eram uma constante, as novelas de cavalaria eram muito bem vistas, diferente de um tipo de narrativa como se apresentava no Lazarillo.

A referência as novelas de cavalaria que depois se mostrarão, ao longo da narrativa, como opostas ao Lazarillo, além de criar um ar irônico, possibilitam uma reflexão acerca do tipo de literatura produzida na época de sua publicação, uma literatura alienada, que estava completamente desvinculada da realidade espanhola. (SILVA OLIVEIRA, 2008.p.49)

Talvez possamos compreender a obra também como um chamamento de seu autor a refletir sobre a realidade de seu tempo, algo que era impensável nos romances de cavalaria, a interpretar a situação espanhola de seu tempo a partir de uma ótica de fato inovadora e contraria a narrações baseadas no fantástico. Conforme Silva Oliveira (2008):

Lazarillo de Tormes nada tem de inimaginável, salvo o fato de contar a vida de um pícaro como Lazaro de Tormes, algo realmente inimaginável para a época da publicação da obra, quando a vida de um homem miserável nunca seria motivo para publicação da obra (SILVA OLIVEIRA,2008, p.49)

O autor de lazarillo em seu anonimato, ousou enfrentar e romper com um padrão de literatura que insistia em representar um modelo de sociedade que na pratica inexistia, é compreensível que numa época em que criticar de forma aberta os valores estabelecidos poderia custar a vida, sua identidade jamais fora divulgada.

O fato é que o romance picaresco, conta as aventuras e desventuras de um andarilho em situação deplorável que conversa diretamente com o leitor, transforma a história da literatura universal criando os conceitos de pícaro e anti-herói contrariando os tradicionais heróis de cavalaria da literatura tradicional que apareciam como homens honrados e virtuosos e que só existiam na fantasia dos mais alienados.

Lazarillo de Tormes pareceria ter sido escrito por um daqueles erasmistas que viram ruir seus sonhos de que esse império (o de Carlos I) possibilitasse a realização de sua utopia de um estado cristão universal e pacifista; e quis mostrar, numa valiosa

metonímia, o paradoxo dessa entidade política apoiada na aparência como valor para, dessa maneira e na contramão da história, sobreviver não querendo ver o efêmero de sua fortuna. (GONZALEZ,2010, p.72)

É nesse sentido, que consideramos fundamental realizar uma análise sobre a obra em questão, e sua importância para compreensão e crítica da realidade em que ela foi escrita. Também é importante reconhecermos, partindo dos mesmos pressupostos do autor, o quanto a literatura pode ser valiosa como ferramenta para compreensão de uma dada realidade social, fato que pode justificar o anonimato de seu autor e de o livro ter sido banido pela Igreja na época em que foi publicado.

DEFINIÇÃO DE PICARESCA E DE PÍCARO

O gênero picaresco aparece na Espanha num contexto social de muita efervescência, conforme já foi citado nesse trabalho, os primeiros escritos a respeito dessa modalidade surgem nos séculos XVI e XVII como um novo tipo personagem totalmente distinto do que até então se apresentava na história da literatura. Segundo o pensamento de Mario Gonzalez:

Entre 1599 e 1648, foram redigidos e, na maioria dos casos, publicados, na Espanha ou fora dela, por volta de vinte romances que, pelo fato de terem como protagonista uma personagem que corresponderia ao tipo social então chamado de “pícaro”, passariam à História da Literatura com o nome de “romances picarescos” (GONZALEZ,2010, p.448)

Estes romances, trazem em sua essência uma leitura muito forte da realidade em contraposição aos tradicionais romances de cavalaria que sempre mostravam um mundo ideal onde grandes feitos eram uma constante. A picaresca, portanto, trata-se de uma ruptura com a literatura de cavalaria.

Nela [as narrativas picarescas], ao contrário dos costumeiros relatos das aventuras de fantásticos cavaleiros andantes ou de inverossímeis pastores polidamente apaixonados, os próprios protagonistas – na maioria dos casos – contam suas vidas de marginalizados em luta pela sobrevivência. (GONZÁLEZ, 1988, p.05)

Os autores do romance picaresco têm esse propósito, chamar o leitor para conhecer ou reconhecer a realidade a sua volta, mostrar para o esse leitor o mundo tal como ele é e que o modelo de herói até então conhecido. A picaresca, definitivamente, não trabalha com tipos ideais, com heróis que são modelo para uma sociedade idealizada.

Nas narrativas picarescas, não existe intenção épica, nenhum pícaro quer ser elemento modelar. O grande realismo faz que esta personagem não evidencie nada além do mundo material. Antes de ser herói, é anti-herói que, com sua covardia, mostra as fraquezas dos valentes. Nas narrativas picarescas, a luta pela sobrevivência é expressão da tragédia que é a verdade do destino humano.

O interesse em evidenciar a realidade tal como ela se apresenta, parece ser o desejo dos autores da narrativa picaresca e que está presente em “O Lazarillo de Tomes” e que nos dá a dimensão de uma produção literária que busca exibir um tom de veracidade naquilo que se descreve acompanhando uma forte crítica social e claro, uma literatura que retrate a vida e as misérias que são inerentes a existência, rompendo com a ideia de que o mundo é perfeito e povoado por bons homens. Nesse sentido, Mario González define a picaresca como:

A pseudo autobiografia de um anti-herói, definido como marginal à sociedade, o qual narra suas aventuras, que, por sua vez, são a síntese crítica de um processo de tentativa de ascensão social pela trapaça e representam uma sátira da sociedade contemporânea do pícaro, seu protagonista. (GONZÁLEZ, 1994, p. 263)

Corroborando com a definição acima, podemos afirmar a importância dessa nova modalidade literária e compreendermos o impacto que ela causou na época de seu surgimento, numa Espanha em que a moral católica unida aos valores tradicionais determinavam o comportamento dos indivíduos, uma nova forma de literatura como a picardia introduzida no Lazarillo não poderia ser bem aceita. Daí fica claro, a razão da Igreja ter proibido a circulação da obra inaugural do romance picaresco por um longo tempo e também do seu autor nunca ter sido identificado.

De fato, a picaresca desafiava os valores sociais vigentes na sociedade espanhola com a introdução do pícaro, um novo tipo de personagem impensável para os moldes tradicionais em que se pautava as narrativas da época. Mario González define o pícaro como:

A designação social “pícaro” parece ter estado reservada, inicialmente, no século XVI, a indivíduos, em geral adolescentes, que ajudavam no trabalho na cozinha dos senhores em troca de comida. Tratar-se-ia de uma situação de servilismo que podia projetar-se na função de criado. Essa condição marginal levaria esses indivíduos a uma existência na qual a astúcia seria o único recurso para a sobrevivência e, por este caminho, à semidelinquência. Por extensão, “pícaro” passaria a designar o indivíduo marginal, astuto e carente de princípios. (GONZÁLEZ, 2010, p.448).

É esse novo modelo de indivíduo que assusta os leitores do romance picaresco, uma sociedade habituada a ler belas histórias de heróis incorruptíveis, incapazes de ferir os valores morais que os definiam, o pícaro, um marginal não pode ser visto com bons olhos. Ele representa um ser sem origem, sem honra, desde de criança, como no caso de Lázaro é abandonado a própria sorte pelos familiares e para sobreviver num mundo impiedoso é obrigado a agir da pior forma possível.

Esse perfil de personagem costuma ser traduzido como alguém de condição social humilde, sem trabalho, vive de pequenos trambiques, um ser degenerado por natureza que se insere numa filosofia de vida materialista. É mentiroso, preguiçoso,

enganador, mais ao realizar uma análise mais profunda é possível pensar o pícaro não como um indivíduo ruim por natureza, mais como alguém que não teve outra alternativa que não apelar a fraude.

O pícaro é o anti-herói, aquele que se corrompe e não sente nenhuma culpa por isso, por que entende que de outra maneira não sobrevive. Nem de longe é um ser idealizado, ao contrário, ele é o reflexo da sociedade em que vive, um produto do meio de uma realidade espinhosa que a literatura tradicional não evidenciava.

O pícaro é a paródia do processo de ascensão dentro de uma sociedade que rejeita os valores da burguesia e onde o parecer tinha prevalência sobre o ser. Assim sendo, o pícaro finge do começo ao fim ser o que não é; e denuncia com isto uma sociedade cujo comum denominador é a hipocrisia. (GONZÁLEZ, 1988, p. 43)

Fica claro, então, o caráter de denúncia da realidade social alinhada a uma forte crítica social onde o narrador personagem conta suas próprias desgraças deixando para trás um mundo ilusório e retratando fielmente a realidade não apenas dele (pícaro) mais da sociedade na qual ele está inserido.

A FOME COMO MÓVEL DA AÇÃO DO PÍCARO: O CASO DE LÁZARO DE TOMES

Lázaro de Tormes é reconhecido como o primeiro pícaro da história nos moldes que a literatura moderna coloca, ele é o próprio narrador de sua saga e traduz de forma muito incisiva a realidade na qual vivia, que nos paradigmas tradicionais jamais deveria ser exposta, essa é talvez, a principal inovação da picaresca, desenvolver um novo padrão de literatura que parte da realidade para criar um novo tipo de leitores e de leitura do mundo.

O pícaro Lázaro é um indivíduo contraditório como qualquer ser humano e sujeito as misérias da sociedade na qual vivia, nascido nas margens do rio tormes ficou conhecido como Lazarillo de Tormes, seu pai morre quando ele ainda é uma criança, sua mãe Antona Perez, junto com seu padrasto o abandonam, criado na miséria o menino vê sua situação piorada porque a partir de agora vai ter que aprender a sobreviver sozinho ou na dependência de estranhos, num contexto de uma sociedade decadente, hipócrita e falso religiosa, a única forma para não morrer de fome é recorrer a astúcia.

O papel da fome é um fator integrante da figura humana do pícaro, da situação em que se veio a encontrar na sociedade em que vive, do entorno ameaçador que o acompanha em sua existência, do desdobrar de suas faculdades e do desenvolvimento de suas ações. [...] a fome aguça a inteligência, desperta a capacidade intelectual (MARAVALL, 1986, p. 81, tradução nossa).

Corroborando com a linha argumentativa de Maravall a fome é o que impulsiona das ações do pícaro Lázaro de Tormes, por sofrer o tempo todo com ela, aprende e

pratica várias artimanhas para conseguir comida: mente, trapaceia e rouba para matá-la.

Após a abandono da mãe, o pícaro, ainda menino passa a viver com um cego, seu primeiro amo, na companhia do cego nosso personagem conhece de perto o que a fome numa Espanha tutelada pela Igreja e extremamente empobrecida.

Com o cego Lázaro permanece durante um ano, aprendeu muito com um homem muito ganancioso e trapaceador, sua principal lição naquele momento é que não deveria confiar no seu amo, nem em mais ninguém. O pícaro era explorado pelo cego que mal lhe dava algo para comer, era necessário roubar da comida do amo para alimentar-se um pouco melhor.

Mas também quero que saiba Vossa Mercê que, com tudo o que adquiria e possuía, jamais vi um homem tão avarento e mesquinho, tanto que me matava de fome, pois eu não comia nem a metade do necessário. Na verdade, se não contasse com a minha astúcia e as boas manhas para me virar, muitas vezes teria morrido de fome. Porém, apesar de todo o seu saber e prevenção, eu o enganava, de modo que, quase sempre, me cabia o maior e melhor. Para isso, eu fazia grandes trapagens, das quais contarei algumas, ainda que nem todas sejam sem prejuízo meu. (ANONIMO, 1992, p.37)

Assim o jovem pícaro foi construindo sua personalidade, compreendendo que se não fosse astuto o suficiente para enganar não conseguiria resistir a sua condição miserável e que naquela sociedade em que vivia não existia socorro para ele.

Ele trazia o pão e tudo o mais numa bolsa de pano, fechada com uma argola de ferro e cadeado e sua chave. Ao pôr ou tirar dela qualquer coisa, tinha tanto cuidado e tanto controle que nenhum homem do mundo poderia roubar lhe uma migalha. Eu aceitava a miséria que ele me dava, a qual eu liquidava em menos de duas dentadas. Depois que fechava o cadeado, descuidava-se, pensando que eu estava ocupado em outras atividades; mas eu, por um lado da costura que descosia e depois tomava a costurar, retirava não apenas pão, mas bons pedaços de torresmo e linguiça. Assim, aguardava a ocasião conveniente, não para repetir o feito, mas para aliviar a maldita dieta que o mau cego me impunha. (ANÔNIMO, 1992, p.)

O cego fica para trás e o jovem continua sua saga de anti-herói, ao lado de outros amos como um clérigo que se caracteriza por ser egoísta e individualista com ele Lázaro continua a passar fome, o falso religioso ensina o pícaro a conseguir comida por meio da fraude.

Sendo a necessidade a grande mestra e vendo-me eu sempre com tanta, pensava, dia e noite, numa maneira de me sustentar. Penso que, para achar estes tristes remédios, a fome me inspirava, porque dizem que ela aguça a inteligência, ao contrário do que se verifica com a fartura, e assim, por certo, acontecia comigo (ANOMIMO, 1992, p.60)

Nesse contexto de miséria, o pícaro vai construindo ainda que de forma precária

os subsídios para resistir, depois de ser espancado e expulso de casa pelo clérigo se recupera com a ajuda de algumas pessoas e parte para Toledo onde conhece o escudeiro.

Era de manhã, quando encontrei este meu terceiro amo. Levou-me atrás de si por grande parte da cidade. Passávamos pelas praças onde se vendiam pão e outras provisões. Eu pensava e ainda desejava que ele quisesse me carregar com o que ali se vendia, porque aquela era a hora adequada em que se costuma prover do necessário; mas passava com longos passos por todas essas coisas. (ANONIMO, 1992, p.65)

Lázaro acreditou, num primeiro momento, que o escudeiro tinha posses e com ele poderia viver bem, pouco tempo depois percebeu que aquele homem vivia de aparências como era comum naquela época de crise e transformações drásticas. O escudeiro, no entanto, é quem passa a depender dele para matar a fome.

A quem não enganarão aquela boa disposição e o razoável aspecto da capa e do saio? Quem irá pensar que o gentil homem passou ontem todo o dia sem comer, apenas com aquele pedaço de pão que o seu criado Lázaro trouxe, um dia e uma noite, na arca do peito, onde não devia ter ficado muito limpo; e hoje, depois de lavar as mãos e o rosto, à falta de toalha, enxugou-se com a fralda do saio? Com certeza, ninguém imaginaria. (ANONIMO, 1992, p.74)

Viver com o escudeiro parece ser o momento em que Lázaro mais passa fome, pois o homem o obriga a pedir esmolas para ele, enquanto deixa o rapaz sem nada, depois de deixar o soberbo escudeiro para trás, o pícaro ainda conhece outros amos: um frade de mercês promiscuo sexual, já na adolescência e com quem vive por pouco tempo na mesma situação de fome e praticando pequenos roubos e esmolando para sobreviver.

Em seguida passam pela sua vida já na fase adulta o buldero, o pintor, o capelão, o alguacil e por último o arcipreste com quem a esposa de Lázaro mantém um caso amoroso. O pícaro, agora homem feito e tendo uma vida bem melhor que antes finge não ver o adultério de sua companheira.

Na visão de Lázaro, que passou sua vida quase inteira sendo explorado e passando muita fome, não voltar ao estágio inicial de sua vida era mais importante que qualquer outra coisa. Nunca foi um homem de honra, não teve condições existenciais mínimas para isso, então, não se importava com a traição da mulher com seu último amo e vivia de aparências, algo que para ele não era novidade, viu isso a vida toda.

Assim, casei com ela e até hoje não estou arrependido, porque, além de ser ela boa moça e diligente serviçal, recebo do meu senhor, o arcipreste, todo o favor e auxílio. E sempre no ano lhe dá, em várias vezes, perto de uma carga de trigo; pela Páscoa, sua carne e, por ocasião da oferenda dos pães, as calças velhas que deixa de usar. E fez-nos alugar uma casinha perto da sua; aos domingos e em quase todos os dias de festa comíamos em sua casa. (ANONIMO, 1992, p.104)

A passagem supracitada reitera que de fato a fome é o móvel da ação do pícaro Lazarillo de Tormes, desde seu nascimento até sua vida adulta, a fome e o fez roubar, mentir, esmolar. Por causa dela se submeteu a exploração e aos maus tratos de seus amos, no mesmo instante em que se tornará um ser invisível perante a sociedade em que vivia.

As condições de existência que lhe foram impostas o tornaram um ser astuto, viciado, velhaco e cínico, enfim um ser marginal na sociedade, o representante de um modo de vida que ainda que comum naquele tempo era abominável perante a ordem vigente.

Lázaro, por sua vez, pouco se importava com sua degradação moral e com a condição de submissão ao arcebispo, tendo em vista que para alguém que passou tanta fome o mais importante era manter-se bem distante dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Lazarillo de Tormes representa de fato, um marco na história da literatura universal ao introduzir um novo modelo de narrativa e de personagem que vão de encontro ao modelo tradicional dos personagens literários. O romance picaresco busca de forma muito clara, realizar uma leitura crítica da realidade de seu tempo e isso foi algo inédito e ousado no contexto de uma Espanha empobrecida e conservadora.

Conceber a literatura como um instrumento de revelação dos problemas reais de uma sociedade, promovendo, ao mesmo tempo uma reflexão sobre eles é, na nossa visão, a maior contribuição que a picardia espanhola deu ao pensamento literário.

O pícaro, embora seja o anti-herói, dotado das piores qualidades que um ser humano possa ter, fazendo da trapaça, da mentira, do roubo, da permissividade regras básicas para sua vida, acaba por se tornar inegavelmente uma vítima do meio social em que nasceu, e que, não lhe deu outra alternativa para sobreviver.

Nesse universo, o maior problema enfrentado por Lázaro de Tormes, personagem objeto desse breve estudo sobre a picaresca, é fome, ela é o fator determinante para as más atitudes do pícaro, ela o coloca na situação de marginalizado social e determina seu comportamento desde a infância até a vida adulta.

REFERENCIAS

ANÔNIMO. **Lazarillo de Tormes**; tradução Pedro Câncio da Silva. São Paulo: página aberta; Brasília, DF: Consejería de Educación de la Embajada de España, 1992. (Colección Orellana; 4)

GONZÁLEZ, Mario. A saga do anti-herói. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

GONZÁLEZ, Mario. **Lazarillo de Tormes: estudo crítico**. In: Lazarillo de Tormes. Tradução de Heloísa C. Milton e Antonio R. Esteves. Org. Mario Gonzalez. São Paulo: Editora 34, 2005.

GONZÁLEZ, Mario. **O romance picaresco**. Série princípios. São Paulo: Ática: 1988.

GONZÁLEZ, Mario. **Leituras de literatura espanhola: da Idade Média ao século XVII**. São Paulo: Letraviva: Fapesp, 2010.

MARAVALL, José Antonio. **La literatura picaresca desde la história social**. Madrid: Taurus, 1986.

SILVA OLIVEIRA, Kátia Aparecida da. **A voz do autor no Lazarillo de Tormes**. São Paulo.2008. Dissertação de mestrado.

TRUJILLO, Albeiro Mejia. **O riso como fator de crítica nas narrativas picarescas**. In:REVISTA TRAMA, Vol. 3, nº 6. Paraná: Ed. UNIOESTE, 2007. Pp. 11-26.

SOBRE O ORGANIZADOR

Ivan Vale de Sousa - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Licenciado em Letras: Português/Espanhol e Respectivas Literaturas pela Fundação Universidade do Tocantins. Licenciado em Teatro pela Universidade Federal do Maranhão.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 13, 14, 16, 17, 20, 22

Ambiguidade 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 80, 103, 119, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 37, 75, 101, 102, 108, 110, 132, 133, 135, 179

B

Bilinguismo 14, 15, 20

C

Contexto laboral 60

Contos de fadas 91, 92, 93, 95, 96, 100, 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112

Currículo escolar 13, 16, 17, 19

D

Discursos 13, 14, 18, 19, 20, 22, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 84, 86, 90, 128, 131, 158, 172

E

Educação linguística 17, 23, 36

Ensino básico 13, 15, 17, 18, 21

Ensino fundamental 1, 2, 4, 11, 36, 37, 42, 180

Equidade 17, 22

Escola regular 15, 18, 20, 42

Escrita 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 33, 34, 45, 50, 53, 72, 73, 92, 99, 108, 109, 130, 165, 178, 189, 198, 199

Euripedes 89

F

Figura feminina 60, 61, 66

Formação bilíngue 13

G

Gramática 13, 15, 134, 136, 138, 140, 148, 200

H

Herta Muller 160, 161, 165

Histórias em quadrinhos 179, 180, 181, 182, 187

I

Igualdade 17, 20, 136, 164, 174

Inclusão 4, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 142

L

Lázaro de Tormes 47, 50, 55

Leitura 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 24, 27, 40, 45, 46, 49, 51, 53, 55, 58, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 127, 128, 129, 130, 131, 153, 160, 162, 163, 164, 165, 179, 180, 181, 188, 191

Letramento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 35, 36, 37, 39, 42, 112

Língua 2, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 51, 61, 63, 64, 65, 72, 84, 86, 89, 90, 106, 108, 111, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 155, 181, 189, 198, 199, 200

Língua Brasileira de Sinais 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23

Língua Latina 132, 133, 134, 135, 136

Língua Portuguesa 2, 4, 5, 10, 11, 14, 15, 21, 34, 51, 72, 89, 111, 127, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 147, 181, 199, 200

Literatura 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 72, 74, 91, 92, 95, 96, 100, 102, 108, 109, 110, 112, 120, 124, 143, 148, 160, 161, 165, 167, 168, 169, 179

Livro didático 33, 34, 35, 36, 37, 198, 199

M

Memes 127, 128, 129, 130, 131

Metáforas 68, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 163

Monteiro Lobato 167, 168

Morfologia 137, 138, 142, 145

P

Piada 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 60, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Poesia 7, 113, 117, 118, 152, 156

Psicanálise 64, 95, 101, 102, 103, 109, 111, 112

